

Quimioterapia Neoadjuvante para o Tratamento do Câncer de Mama. Avaliação Clínica, Imunológica e Psicológica Comparada ao Índice de Resposta

Autor: Carlos Francisco Erbolato Melo
Orientador: Prof. Dr. Carlos Roberto de Resende Miranda

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, para obtenção do Título de Mestre em Ciências da Saúde em 8 de agosto de 1999.

Para avaliar a imunidade celular e a depressão, estudamos 21 pacientes com câncer de mama, nos estadios IIb e III submetidas a avaliação antes e depois de tratamento quimioterápico neoadjuvante. Utilizamos 3 ciclos de 5-FU 500 mg/m², adriamicina 50 mg/m² e ciclofosfamida 500 mg/m². A avaliação imunológica foi realizada através do Teste Cutâneo de Hipersensibilidade Retardada (TCHR). A avaliação da depressão se deu através do Inventário Beck de Depressão (BDI). Encontramos níveis de intensidade ao TCHR significativamente menores nas pacientes com câncer de mama, quando comparadas a controles sem câncer (p < 0,05). Não houve correlação entre o TCHR e o Índice de Resposta Objetivo (IRO). Os resultados do TCHR não se alteraram significativamente com a quimioterapia. A presença de depressão indicada pelo BDI ocorreu em 30% das pacientes, antes da quimioterapia, e

em 45% das pacientes, após o término do tratamento. Não houve correlação entre os níveis de depressão e o IRO. Dentre as pacientes previamente deprimidas, houve melhora significativa dos níveis de depressão total e do indicador cognitivo-afetivo (p < 0,05), após o tratamento. A sensação de estar recebendo tratamento parece ser o motivo para melhora dos indicadores psicométricos nas pacientes deprimidas. O TCHR e os níveis gerais de depressão obtidos através do BDI não foram capazes de prever a resposta ao tratamento quimioterápico neoadjuvante. A busca de fatores preditivos ao tratamento do câncer de mama é dificultada pela complexidade da fisiopatologia deste tipo de tumor, e pelas dúvidas etiológicas que o cercam.

Palavras-chave: Mama: câncer. Depressão. Quimioterapia.

Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial em Gestantes Normotensas: Estudo Longitudinal do Ritmo Pressórico e da Frequência Cardíaca

Autor: Antônio Vieira Machado
Orientador: Prof. Dr. Victor Hugo de Melo

Tese apresentada à Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Doutor em Ginecologia, em 30 de abril de 1999.

O conhecimento e, principalmente, o entendimento da pressão arterial (PA) constituem uma busca constante dos pesquisadores e estudiosos, pois a sua mensuração é de grande importância na assistência à gestante durante o pré-natal. A Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA) tem-se revelado uma técnica acurada e reproduzível na mensuração da PA por 24 horas, de forma contínua, automática e sem interrupção das atividades diárias do indivíduo, bem como durante o sono. Este estudo visa mostrar, longitudinalmente, os perfis e os parâmetros do ritmo pressórico e da frequência cardíaca de gestantes normotensas nos três trimestres da gestação. O estudo, longitudinal e aleatório, contemplou 23 gestantes normotensas, com idade média de 23,3 ± 3,9 anos e com uma MAPA em cada trimestre (até 14 semanas, entre 18 e 28 semanas e entre 32 e 40 semanas, pri-

meiro, segundo e terceiro trimestre, respectivamente), utilizando o monitor SpaceLabs, modelo 90207. Observou-se um aumento significativo (p < 0,01) nas pressões arteriais sistólica, diastólica e média de 24 horas, diurna e noturna no terceiro trimestre da gestação. A pressão arterial e a frequência cardíaca materna diurnas foram significativamente maiores que as noturnas, nos três trimestres. A frequência cardíaca materna não se alterou com o evoluir da gestação. Demonstramos a presença do ritmo circadiano da pressão arterial e da frequência cardíaca materna durante a gestação normal, bem como aumento da pressão arterial no terceiro trimestre da gestação.

Palavras-chave: Gravidez normal. Monitorização ambulatorial da pressão arterial. Ritmo circadiano.